

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safr
Brasileira

Grãos

Safr 2012/2013

Sétimo Levantamento

Abril/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Informações do Agronegócio – Suinf

Responsáveis Técnicos

SÍLVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTONIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – Geasa

AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
BERNARDO NOGUEIRA SCHLEMPER
CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE
THAYSA GUIMARÃES SOUZA

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão
LEONARDO AMAZONAS – Soja
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho
SÉRGIO ROBERTO DOS SANTOS – Arroz
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, sétimo levantamento, abril 2013 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2013.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	4
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	5
4. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	7
ALGODÃO.....	7
AMENDOIM	10
ARROZ	11
FEIJÃO	15
GIRASSOL	18
MAMONA	19
MILHO.....	19
SOJA	23
SORGO	24
CULTURAS DE INVERNO	25
TRIGO.....	26
TRITICALE.....	26
5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	27

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza sistematicamente levantamentos das safras agrícolas para quantificar e acompanhar a produção brasileira. A sétima pesquisa de campo realizada no período de 18 a 22 de março de 2013, envolveu 60 técnicos da Conab – Matriz e Superintendências Regionais, que fizeram entrevistas e aplicaram questionários aos agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), Agentes Financeiros e Revendedores de Insumos.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

Em atenção às demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o IBGE, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contou-se com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA - (53,04 milhões de hectares)

A área plantada em 2012/13, estimada em 53,04 milhões de hectares é 4,2% ou 2,15 milhões de hectares superior aos 50,89 milhões cultivados em 2009/10 (Quadro 1). Dentre as grandes culturas, a soja apresenta o maior crescimento, 2,67 milhões de hectares, seguida do milho segunda safra, com crescimento de 1,02 milhão de hectares.

Na Região Centro-Sul, as principais culturas da primeira safra de verão (algodão, arroz, feijão, milho e soja) estão em fase adiantada de colheita. Já as de segunda safra (feijão e milho) estão nas fases de desenvolvimento vegetativo e floração, e no caso do feijão na fase de formação de grãos. Para as culturas da região Nordeste, excetuando-se as áreas do Cerrado, as culturas, sobretudo, as de feijão e milho estão na fase de plantio, e a maior parte, os produtores aguardam a regularização das chuvas para o início da semeadura.

Quadro 1
BRASIL
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Mar/2012 (b)	Abr/2013 (c)		
ALGODÃO	1.393,4	967,7	886,8	(36,4)	(506,6)
AMENDOIM TOTAL	93,9	96,1	100,8	7,3	6,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	82,1	84,9	85,8	4,5	3,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,8	11,2	15,0	27,1	3,2
ARROZ	2.426,7	2.418,8	2.409,5	(0,7)	(17,2)
AVEIA	153,0	168,7	168,7	10,3	15,7
CANOLA	42,4	43,8	43,8	3,3	1,4
CENTEIO	2,3	2,3	2,3	-	-
CEVADA	88,4	101,6	102,8	16,3	14,4
FEIJÃO TOTAL	3.262,1	3.188,3	3.064,7	(6,0)	(197,4)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.241,4	1.140,6	1.121,1	(9,7)	(120,3)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.394,6	1.421,6	1.308,6	(6,2)	(86,0)
FEIJÃO 3ª SAFRA	626,1	626,1	635,0	1,4	9,0
GIRASSOL	74,5	74,4	70,0	(6,0)	(4,5)
MAMONA	128,2	127,8	104,7	(18,3)	(23,5)
MILHO TOTAL	15.178,1	15.414,8	15.627,3	3,0	449,2
MILHO 1ª SAFRA	7.558,5	7.141,8	6.985,2	(7,6)	(573,3)
MILHO 2ª SAFRA	7.619,6	8.273,0	8.642,1	13,4	1.022,5
SOJA	25.042,2	27.645,9	27.713,3	10,7	2.671,1
SORGO	786,9	794,3	797,3	1,3	10,4
TRIGO	2.166,2	1.895,4	1.895,4	(12,5)	(270,8)
TRITICALE	46,9	53,5	48,0	4,2	1,1
BRASIL	50.885,2	52.993,4	53.035,4	4,2	2.150,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO - (184,04 milhões de toneladas)

A produção atualmente estimada em 184,04 milhões de toneladas é 10,8%, ou seja, 17,87 milhões de toneladas superior ao volume de 166,17 milhões de toneladas produzidos em 2011/12 (Quadro 2). Este crescimento se deve ao aumento da área plantada, e principalmente à recuperação da produtividade, sobretudo, do milho e soja, que na safra anterior foram severamente prejudicadas pelas chuvas irregulares e estiagens prolongadas, principalmente nos estados da Região Sul do país e parte do Centro-Oeste.

Destaque para a cultura da soja que registra crescimento de 23,4%, isto é, 15,55 milhões de toneladas superior à produção da safra anterior, passando de 66,38 para

81,94 milhões de toneladas. A produção do milho, primeira e segunda safras, estimada em 77,45 milhões de toneladas, somando as duas safras, também é recorde.

Quadro 2
BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIACÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Mar/2012 (b)	Abr/2013 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	3.018,6	2.249,1	2.000,9	(33,7)	(1.017,7)
ALGODÃO - PLUMA	1.877,3	1.399,8	1.263,4	(32,7)	(613,9)
AMENDOIM TOTAL	294,7	320,8	312,8	6,1	18,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	274,6	296,8	286,2	4,2	11,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	20,1	24,0	26,6	32,3	6,5
ARROZ	11.599,5	12.050,1	11.943,4	3,0	343,9
FEIJÃO TOTAL	2.918,5	3.283,8	2.986,5	2,3	68,0
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.235,6	1.165,6	986,3	(20,2)	(249,3)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.063,9	1.368,6	1.258,3	18,3	194,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	619,0	749,6	741,9	19,9	122,9
GIRASSOL	116,4	107,7	100,2	(13,9)	(16,2)
MAMONA	24,8	78,1	63,1	154,4	38,3
MILHO TOTAL	72.979,8	76.068,2	77.451,9	6,1	4.472,1
MILHO 1ª SAFRA	33.867,1	34.792,4	34.766,7	2,7	899,6
MILHO 2ª SAFRA	39.112,7	41.275,8	42.685,2	9,1	3.572,5
SOJA	66.383,0	82.063,5	81.940,6	23,4	15.557,6
SORGO	2.221,9	2.246,6	2.116,6	(4,7)	(105,3)
SUBTOTAL	159.557,2	178.467,9	178.916,0	12,1	19.358,8
AVEIA	353,5	360,7	360,7	2,0	7,2
CANOLA	52,0	54,7	60,5	16,3	8,5
CENTEIO	3,5	3,7	3,7	5,7	0,2
CEVADA	305,1	260,8	287,2	(5,9)	(17,9)
TRIGO	5.788,6	4.300,4	4.300,4	(25,7)	(1.488,2)
TRITICALE	112,2	134,6	116,9	4,2	4,7
SUBTOTAL	6.614,9	5.114,9	5.129,4	(22,5)	(1.485,5)
BRASIL ⁽²⁾	166.172,1	183.582,8	184.045,4	10,8	17.873,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Quadro 3
BRASIL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(*)
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.795,9	1.962,1	9,3	2.760	2.883	4,5	4.956,0	5.657,6	14,2
RR	33,0	33,2	0,6	3.982	4.048	1,7	131,4	134,4	2,3
RO	411,1	460,9	12,1	2.662	2.734	2,7	1.094,3	1.260,3	15,2
AC	70,2	72,2	2,8	1.808	1.925	6,5	126,9	139,0	9,5
AM	26,8	26,8	-	2.026	2.037	0,5	54,3	54,6	0,6
AP	6,1	6,9	13,1	918	986	7,4	5,6	6,8	21,4
PA	507,0	545,4	7,6	2.313	2.494	7,8	1.172,7	1.360,2	16,0
TO	741,7	816,7	10,1	3.197	3.309	3,5	2.370,8	2.702,3	14,0
NORDESTE	7.331,7	7.426,1	1,3	1.700	1.701	0,1	12.466,6	12.633,6	1,3
MA	1.533,6	1.662,7	8,4	1.906	2.079	9,1	2.922,5	3.457,5	18,3
PI	1.173,9	1.267,9	8,0	1.947	1.561	(19,8)	2.286,0	1.979,6	(13,4)
CE	1.014,6	1.015,3	0,1	169	458	171,0	171,9	465,2	170,6
RN	17,3	21,2	22,5	468	557	19,0	8,1	11,8	45,7
PB	79,4	79,4	-	98	359	266,3	7,8	28,5	265,4
PE	442,1	260,9	(41,0)	165	411	149,1	73,1	107,3	46,8
AL	69,0	69,0	-	813	917	12,8	56,1	63,3	12,8
SE	243,0	243,0	-	2.510	2.506	(0,2)	609,9	609,0	(0,1)
BA	2.758,8	2.806,7	1,7	2.295	2.106	(8,2)	6.331,2	5.911,4	(6,6)
CENTRO-OESTE	18.828,9	20.381,0	8,2	3.780	3.651	(3,4)	71.170,7	74.413,1	4,6
MT	10.969,1	12.206,6	11,3	3.679	3.572	(2,9)	40.353,0	43.603,6	8,1
MS	3.256,3	3.522,8	8,2	3.566	3.603	1,0	11.610,4	12.694,3	9,3
GO	4.483,2	4.529,3	1,0	4.148	3.873	(6,6)	18.597,8	17.543,9	(5,7)
DF	120,3	122,3	1,7	5.067	4.671	(7,8)	609,5	571,3	(6,3)
SUDESTE	4.878,9	4.890,1	0,2	4.051	4.078	0,7	19.764,7	19.940,8	0,9
MG	2.979,7	2.998,0	0,6	4.098	3.951	(3,6)	12.209,8	11.845,2	(3,0)
ES	50,8	44,3	(12,8)	1.848	1.910	3,4	93,9	84,6	(9,9)
RJ	11,4	10,9	(4,4)	2.096	2.119	1,1	23,9	23,1	(3,3)
SP	1.837,0	1.836,9	-	4.049	4.349	7,4	7.437,1	7.987,9	7,4
SUL	18.049,8	18.376,1	1,8	3.203	3.885	21,3	57.814,1	71.400,3	23,5
PR	9.169,4	9.085,7	(0,9)	3.430	4.109	19,8	31.447,7	37.333,8	18,7
SC	1.303,2	1.306,1	0,2	4.203	4.729	12,5	5.477,6	6.177,0	12,8
RS	7.577,2	7.984,3	5,4	2.757	3.493	26,7	20.888,8	27.889,5	33,5
NORTE/NORDESTE	9.127,6	9.388,2	2,9	1.909	1.948	2,0	17.422,6	18.291,2	5,0
CENTRO-SUL	41.757,6	43.647,2	4,5	3.562	3.798	6,6	148.749,5	165.754,2	11,4
BRASIL	50.885,2	53.035,4	4,2	3.266	3.470	6,2	166.172,1	184.045,4	10,8

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

(*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

4. ANÁLISE DAS CULTURAS

ALGODÃO

O atual levantamento indica que serão cultivados 886,8 mil hectares com algodão no país. O número é 36,4% inferior aos 1.393,4 mil hectares cultivados na safra 2011/12. A retração dos preços nos mercados interno e externo, os altos custos de produção e os bons preços da soja e do milho são fatores que influenciaram os cotonicultores nacionais na decisão sobre o tamanho da área a cultivar na atual safra.

O estado do Mato Grosso, detentor de 64,0% no processo produtivo nacional, recuou em 36,0% a área plantada em comparação à safra 2011/12. O estado da Bahia, segundo no ranking na produção nacional aparece na pesquisa com recuo de 34,5%, saindo de 417,5 mil hectares cultivados na safra passada, para 273,5 mil hectares na safra atual. O estado de Goiás e Mato Grosso do Sul, importantes produtores apresentam retração de 48,5 e 36,0%, respectivamente.

Quadro 4
ALGODÃO EM CAROÇO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	2.900	2.846	(1,9)	21,8	17,1	(21,6)
TO	7,5	6,0	(20,0)	2.900	2.846	(1,9)	21,8	17,1	(21,6)
NORDESTE	460,4	304,0	(34,0)	3.016	3.438	14,0	1.388,8	1.045,4	(24,7)
MA	18,6	16,7	(10,0)	3.975	3.750	(5,7)	73,9	62,6	(15,3)
PI	21,3	10,8	(49,1)	3.480	3.480	-	74,1	37,6	(49,3)
CE	1,3	1,3	-	170	520	205,9	0,2	0,7	250,0
RN	0,5	0,5	-	520	520	-	0,3	0,3	-
PB	0,2	0,2	-	106	510	381,1	-	0,1	-
PE	0,8	0,8	-	195	480	146,2	0,2	0,4	100,0
AL	0,2	0,2	-	300	320	6,7	0,1	0,1	-
BA	417,5	273,5	(34,5)	2.970	3.450	16,2	1.240,0	943,6	(23,9)
CENTRO-OESTE	877,3	550,2	(37,3)	3.776	3.822	1,2	3.312,5	2.103,1	(36,5)
MT	725,7	464,4	(36,0)	3.795	3.765	(0,8)	2.754,0	1.748,5	(36,5)
MS	62,0	39,7	(36,0)	3.545	4.020	13,4	219,8	159,6	(27,4)
GO	89,6	46,1	(48,5)	3.780	4.230	11,9	338,7	195,0	(42,4)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	3.651	3.727	2,1	170,6	98,0	(42,6)
MG	29,6	20,0	(32,4)	3.600	3.720	3,3	106,6	74,4	(30,2)
SP	17,1	6,3	(63,0)	3.740	3.750	0,3	64,0	23,6	(63,1)
SUL	1,5	0,3	(80,0)	1.439	2.200	52,9	2,2	0,7	(68,2)
PR	1,5	0,3	(80,0)	1.439	2.200	52,9	2,2	0,7	(68,2)
NORTE/NORDESTE	467,9	310,0	(33,7)	3.015	3.427	13,7	1.410,6	1.062,5	(24,7)
CENTRO-SUL	925,5	576,8	(37,7)	3.766	3.817	1,4	3.485,3	2.201,8	(36,8)
BRASIL	1.393,4	886,8	(36,4)	3.513	3.681	4,8	4.895,9	3.264,3	(33,3)

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

O ganho tecnológico deverá colaborar na melhoria da produtividade ou no mínimo manter os mesmos níveis obtidos na safra anterior, ressalvado as influências climáticas. O resultado aparece no aumento médio nacional para a próxima safra, cerca de 4,8% passando de 3.513 para 3.681 kg/ha de algodão em caroço.

Quanto à produção nacional do algodão em pluma, a pesquisa atual aponta para uma redução de 32,7% em relação à safra anterior, passando de 1.887,3 para 1.263,4 mil toneladas. O estado de Mato Grosso deverá colher cerca de 673,2 mil toneladas, o que equivale a 53,2% da produção nacional atualmente estimada. Na sequência, vem o estado da Bahia com 368,0 e Goiás com 76,1 mil toneladas, correspondendo em termos percentuais a 29,1% e 6,0%, respectivamente.

As precipitações pluviométricas registradas nas principais regiões produtoras de algodão beneficiou o início da semeadura, e os bons regimes de chuvas verificados até o momento favorecem a fase atual de desenvolvimento vegetativo e o início de floração da cultura.

Oferta e Demanda

A sétima pesquisa de avaliação de safra indica, novamente, redução da produção nacional de algodão, avaliada em 1.263,4 mil toneladas de pluma, contra 1.399,8 mil toneladas divulgadas no mês anterior. O prognóstico de exportações permanece no mesmo patamar de 642 mil toneladas.

Quanto às importações, a Conab prevê que se elevarão para 216 mil toneladas. As importações servirão para suprir as necessidades imediatas de consumo no primeiro semestre (período de entressafra), haja vista a previsão de retardamento da colheita no estado de Goiás e Bahia, vez que intempéries climáticas provocaram atrasos no plantio. Torna-se oportuno lembrar que em condições normais de clima, os cotonicultores dessas

localidades começam tradicionalmente a disponibilizar a matéria-prima para o mercado, já no final do mês de maio.

Vale enfatizar que a decisão da indústria em comprar o produto no mercado externo vai ser tomada de acordo com a urgência de suas reais necessidades, principalmente de produto de qualidade superior. Essa decisão dependerá, também, dos indicadores de paridade de importação, os quais ainda se mostram desfavoráveis à internacionalização do produto, quando o cálculo é efetuado com base nos preços do produto no mercado físico.

Considerando o atual número, a nova configuração do quadro de suprimento para 2013 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) para o exercício que ora se inicia situa-se na faixa de 1.964,1 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) encontra-se ligeiramente inferior, avaliada em 1.529 mil toneladas.

Como resultado final, tem-se uma previsão de estoque de passagem no encerramento do presente exercício, avaliado em 435,1 mil toneladas de pluma, muito semelhante à previsão do mês anterior, que foi de 415,5 mil toneladas.

Quadro 5
ALGODÃO EM PLUMA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.081	(4,4)	8,5	6,5	(23,5)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.081	(4,4)	8,5	6,5	(23,5)
NORDESTE	460,4	304,0	(34,0)	1.176	1.341	14,0	541,6	407,5	(24,8)
MA	18,6	16,7	(10,0)	1.550	1.463	(5,6)	28,8	24,4	(15,3)
PI	21,3	10,8	(49,1)	1.357	1.357	-	28,9	14,7	(49,1)
CE	1,3	1,3	-	60	182	203,3	0,1	0,2	100,0
RN	0,5	0,5	-	182	182	-	0,1	0,1	-
PB	0,2	0,2	-	37	179	383,8	-	-	-
PE	0,8	0,8	-	68	168	147,1	0,1	0,1	-
AL	0,2	0,2	-	105	112	6,7	-	-	-
BA	417,5	273,5	(34,5)	1.158	1.346	16,2	483,6	368,0	(23,9)
CENTRO-OESTE	877,3	550,2	(37,3)	1.436	1.473	2,6	1.259,8	810,7	(35,6)
MT	725,7	464,4	(36,0)	1.442	1.450	0,6	1.046,5	673,2	(35,7)
MS	62,0	39,7	(36,0)	1.365	1.548	13,4	84,6	61,4	(27,4)
GO	89,6	46,1	(48,5)	1.436	1.650	14,9	128,7	76,1	(40,9)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	1.426	1.457	2,2	66,6	38,4	(42,3)
MG	29,6	20,0	(32,4)	1.411	1.458	3,3	41,8	29,2	(30,1)
SP	17,1	6,3	(63,0)	1.451	1.455	0,3	24,8	9,2	(62,9)
SUL	1,5	0,3	(80,0)	547	836	52,8	0,8	0,3	(62,5)
PR	1,5	0,3	(80,0)	547	836	52,8	0,8	0,3	(62,5)
NORTE/NORDESTE	467,9	310,0	(33,7)	1.176	1.336	13,6	550,1	414,0	(24,7)
CENTRO-SUL	925,5	576,8	(37,7)	1.434	1.472	2,6	1.327,2	849,4	(36,0)
BRASIL	1.393,4	886,8	(36,4)	1.347	1.425	5,8	1.877,3	1.263,4	(32,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

Quadro 6
CAROÇO DE ALGODÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.765	(0,2)	13,3	10,6	(20,3)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.765	(0,2)	13,3	10,6	(20,3)
NORDESTE	460,4	304,0	(34,0)	1.840	2.098	14,0	847,2	637,9	(24,7)
MA	18,6	16,7	(10,0)	2.425	2.288	(5,6)	45,1	38,2	(15,3)
PI	21,3	10,8	(49,1)	2.123	2.123	-	45,2	22,9	(49,3)
CE	1,3	1,3	-	111	338	204,5	0,1	0,5	400,0
RN	0,5	0,5	-	338	338	-	0,2	0,2	-
PB	0,2	0,2	-	69	332	381,2	-	0,1	-
PE	0,8	0,8	-	127	312	145,7	0,1	0,3	200,0
AL	0,2	0,2	-	195	208	6,7	0,1	0,1	-
BA	417,5	273,5	(34,5)	1.812	2.105	16,2	756,4	575,6	(23,9)
CENTRO-OESTE	877,3	550,2	(37,3)	2.340	2.349	0,4	2.052,7	1.292,4	(37,0)
MT	725,7	464,4	(36,0)	2.353	2.315	(1,6)	1.707,5	1.075,3	(37,0)
MS	62,0	39,7	(36,0)	2.180	2.472	13,4	135,2	98,2	(27,4)
GO	89,6	46,1	(48,5)	2.344	2.580	10,1	210,0	118,9	(43,4)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	2.225	2.270	2,0	104,0	59,6	(42,7)
MG	29,6	20,0	(32,4)	2.189	2.262	3,3	64,8	45,2	(30,2)
SP	17,1	6,3	(63,0)	2.289	2.295	0,3	39,2	14,4	(63,3)
SUL	1,5	0,3	(80,0)	892	1.364	52,9	1,4	0,4	(71,4)
PR	1,5	0,3	(80,0)	892	1.364	52,9	1,4	0,4	(71,4)
NORTE/NORDESTE	467,9	310,0	(33,7)	1.839	2.091	13,7	860,5	648,5	(24,6)
CENTRO-SUL	925,5	576,8	(37,7)	2.332	2.345	0,6	2.158,1	1.352,4	(37,3)
BRASIL	1.393,4	886,8	(36,4)	2.166	2.256	4,2	3.018,6	2.000,9	(33,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

AMENDOIM

Quadro 7
AMENDOIM 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	75,6	80,0	5,8	3.475	3.432	(1,2)	262,7	274,5	4,5
MG	2,6	2,8	7,7	3.462	3.642	5,2	9,0	10,2	13,3
SP	73,0	77,2	5,7	3.475	3.424	(1,5)	253,7	264,3	4,2
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.034	11,1	11,9	11,7	(1,7)
PR	2,8	2,4	(14,6)	2.300	2.728	18,6	6,4	6,5	1,6
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
CENTRO-SUL	82,1	85,8	4,5	3.344	3.337	(0,2)	274,6	286,2	4,2
BRASIL	82,1	85,8	4,5	3.344	3.337	(0,2)	274,6	286,2	4,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

Quadro 8
AMENDOIM 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,5	1,7	(32,0)	3.741	4.473	19,6	9,4	7,6	(19,1)
TO	2,5	1,7	(32,0)	3.741	4.473	19,6	9,4	7,6	(19,1)
NORDESTE	6,1	10,3	68,9	328	1.034	215,2	2,0	10,7	435,0
CE	0,7	1,2	71,0	278	1.000	259,7	0,2	1,2	500,0
PB	0,3	0,3	-	649	580	(10,6)	0,2	0,2	-
SE	1,3	1,3	-	1.238	1.200	(3,1)	1,6	1,6	-
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,3	-	200	1.633	716,5	0,1	0,5	400,0
MT	0,3	0,3	-	200	1.633	716,5	0,1	0,5	400,0
SUDESTE	2,9	2,7	(6,9)	2.957	2.900	(1,9)	8,6	7,8	(9,3)
SP	2,9	2,7	(6,2)	2.957	2.900	(1,9)	8,6	7,8	(9,3)
NORTE/NORDESTE	8,6	12,0	39,5	1.320	1.521	15,2	11,4	18,3	60,5
CENTRO-SUL	3,2	3,0	(6,2)	2.699	2.773	2,7	8,7	8,3	(4,6)
BRASIL	11,8	15,0	27,1	1.694	1.772	4,6	20,1	26,6	32,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

Quadro 9
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,5	1,7	(32,0)	3.741	4.473	19,6	9,4	7,6	(19,1)
TO	2,5	1,7	(32,0)	3.741	4.473	19,6	9,4	7,6	(19,1)
NORDESTE	6,1	10,3	68,9	328	1.034	215,2	2,0	10,7	435,0
CE	0,7	1,2	71,4	278	1.000	259,7	0,2	1,2	500,0
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	0,3	0,3	-	649	580	(10,6)	0,2	0,2	-
SE	1,3	1,3	-	1.238	1.200	(3,1)	1,6	1,6	-
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,3	-	200	1.633	716,5	0,1	0,5	400,0
MT	0,3	0,3	-	200	1.633	716,5	0,1	0,5	400,0
SUDESTE	78,5	82,7	5,4	3.455	3.414	(1,2)	271,3	282,3	4,1
MG	2,6	2,8	7,7	3.462	3.642	5,2	9,0	10,2	13,3
SP	75,9	79,9	5,3	3.455	3.406	(1,4)	262,3	272,1	3,7
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.034	11,1	11,9	11,7	(1,7)
PR	2,8	2,4	(14,3)	2.300	2.728	18,6	6,4	6,5	1,6
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
NORTE/NORDESTE	8,6	12,0	39,5	1.320	1.521	15,2	11,4	18,3	60,5
CENTRO-SUL	85,3	88,8	4,1	3.320	3.318	(0,1)	283,3	294,5	4,0
BRASIL	93,9	100,8	7,3	3.137	3.104	(1,1)	294,7	312,8	6,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

ARROZ

O cultivo de arroz no Brasil está baseado em praticamente dois sistemas de cultivo – irrigado e sequeiro. No arroz irrigado predomina a irrigação por inundação com nivelamento do terreno por curvas de nível que atingem 87%, e nos 13% restantes, a inundação ocorre em patamares (área com nível constante) com as sementes distribuídas após germinação prévia. O objetivo da semeadura pré-germinada é o aproveitamento de áreas com grande infestação de invasoras, principalmente arroz vermelho, mas com fertilidade e topografia excelentes para o cultivo do arroz irrigado. O cultivo do arroz de sequeiro vem caindo safra a safra. Os motivos são a concorrência com a soja e o milho, a diminuição de abertura de novas áreas e os problemas climáticos adversos na região Nordeste. Havia uma certa paridade entre os dois tipos de cultivo em relação à área, mas, a partir da safra anterior a área de arroz irrigado superou a de sequeiro.

O Rio Grande do Sul cultiva 1.066,6 mil hectares, representa 52% da área nacional e 67,2% da produção brasileira, todo irrigado, seguido por Santa Catarina com 150 mil hectares e 1,00 milhão de toneladas de arroz, em terceiro o Maranhão, que deve colher 629 mil toneladas de arroz, com o predomínio absoluto do arroz de sequeiro.

Quadro 10
ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	318,8	311,3	(2,4)	2.972	3.124	5,1	947,3	972,5	2,7
RR	19,8	20,0	1,0	5.354	5.452	1,8	106,0	109,0	2,8
RO	53,0	52,6	(0,8)	2.679	2.435	(9,1)	142,0	128,1	(9,8)
AC	13,8	13,2	(4,3)	1.377	1.420	3,1	19,0	18,7	(1,6)
AM	6,5	6,5	-	2.000	2.050	2,5	13,0	13,3	2,3
AP	2,4	2,7	12,5	1.089	1.093	0,4	2,6	3,0	15,4
PA	103,4	98,7	(4,5)	2.151	2.160	0,4	222,4	213,2	(4,1)
TO	119,9	117,6	(1,9)	3.689	4.143	12,3	442,3	487,2	10,2
NORDESTE	596,7	587,8	(1,5)	1.288	1.583	22,9	769,0	930,6	21,0
MA	426,0	416,2	(2,3)	1.098	1.511	37,6	467,7	628,9	34,5
PI	117,4	115,8	(1,4)	1.171	1.021	(12,8)	137,5	118,2	(14,0)
CE	24,2	26,7	10,3	2.556	2.923	14,4	61,9	78,0	26,0
RN	0,8	0,8	-	2.956	2.725	(7,8)	2,4	2,2	(8,3)
PB	2,1	2,1	-	82	800	875,6	0,2	1,7	750,0
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.680	0,1	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.650	5.900	4,4	17,0	17,7	4,1
SE	6,9	6,9	-	6.500	6.500	-	44,9	44,9	-
BA	13,8	13,8	-	1.680	1.800	7,1	23,2	24,8	6,9
CENTRO-OESTE	218,6	216,8	(0,8)	3.406	3.227	(5,3)	744,5	699,6	(6,0)
MT	143,4	166,3	16,0	3.217	3.175	(1,3)	461,3	528,0	14,5
MS	17,0	15,5	(8,8)	6.420	6.200	(3,4)	109,1	96,1	(11,9)
GO	58,2	35,0	(39,9)	2.992	2.157	(27,9)	174,1	75,5	(56,6)
SUDESTE	53,7	43,9	(18,2)	2.878	2.920	1,5	154,6	128,2	(17,1)
MG	32,2	22,8	(29,2)	1.997	1.980	(0,9)	64,3	45,1	(29,9)
ES	1,0	1,0	-	2.692	2.778	3,2	2,7	2,8	3,7
RJ	1,6	1,6	-	3.346	3.578	6,9	5,4	5,7	5,6
SP	18,9	18,5	(1,9)	4.350	4.030	(7,4)	82,2	74,6	(9,2)
SUL	1.238,9	1.249,7	0,9	7.252	7.372	1,7	8.984,1	9.212,5	2,5
PR	35,8	33,0	(7,8)	4.659	5.370	15,3	166,8	177,2	6,2
SC	150,1	150,1	-	7.180	6.723	(6,4)	1.077,7	1.009,1	(6,4)
RS	1.053,0	1.066,6	1,3	7.350	7.525	2,4	7.739,6	8.026,2	3,7
NORTE/NORDESTE	915,5	899,1	(1,8)	1.875	2.117	12,9	1.716,3	1.903,1	10,9
CENTRO-SUL	1.511,2	1.510,4	(0,1)	6.540	6.647	1,6	9.883,2	10.040,3	1,6
BRASIL	2.426,7	2.409,5	(0,7)	4.780	4.957	3,7	11.599,5	11.943,4	3,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

A área semeada na safra 2012/13 ficou muito próxima da cultivada na safra anterior devido ao equilíbrio entre a queda na área de sequeiro e o aumento na área de irrigado no Rio Grande do Sul. Vale salientar que, com exceção do Rio Grande do Sul, Ceará, Mato Grosso, Amapá e Roraima os demais estados produtores diminuíram a área nesta safra.

O aumento da área do Rio Grande do Sul foi possível devido à construção de novos açudes em Itaqui, Maçambará e São Borja e a recuperação dos mananciais, mas, devido o fenômeno acontecer no final do período ideal de semeadura, trouxe vários contratempos como:

- No início da semeadura os mananciais apresentavam capacidade baixa de irrigação, o que fez os produtores aguardarem as chuvas para ter certeza de contar com a quantidade de água necessária para irrigação.

- As chuvas vieram concentradas em curto período de tempo e causaram prejuízos pela destruição das taipas (curvas de nível) e o arrastamento da camada

superior do solo.

- Junto com a chuva vieram temperaturas baixas, que prejudicaram, principalmente, as áreas semeadas com pré-germinado, além de interromper o desenvolvimento vegetativo das demais áreas; com mananciais recompostos, os produtores reiniciaram a semeadura, mas, as chuvas pararam e a germinação ficou irregular, muitos tiveram que banhar (molhar) a lavoura para provocar a germinação, gastando parte da água de irrigação.

- Da área semeada, 20% ficou fora do período recomendado pela pesquisa, que na média vai de 10 de outubro a 15 de novembro, e conforme experimentos do Instituto Riograndense do Arroz - IRGA, na medida em que a semeadura se afasta do centro do período ideal, a queda da produtividade aumenta progressivamente.

Durante o período de manejo os produtores enfrentaram problemas como:

- O pacote de insumos utilizado foi considerado o ideal para obter alta produtividade, mas, os problemas climáticos diminuíram a eficiência pelo arrastamento da adubação de base pela chuvarada e perda de parte da adubação de cobertura que teve seu efeito reduzido pela variação da temperatura que oscilou em intervalos significativos entre o dia e a noite.

- Dificuldade de utilização dos equipamentos terrestres para a aplicação de agrotóxicos e fertilizantes, principalmente nitrogenados, tendo que recorrer a aplicações aéreas.

- Devido à espera por condições melhores de aplicação, o controle foi ineficiente, prejudicando o desenvolvimento vegetativo do arroz, com baixo índice de perfilhamento. A baixa luminosidade está prejudicando o florescimento e a granação da lavoura.

- A área semeada mais tarde, além de ficar fora do período indicado pela pesquisa, ficou suja pela ineficiência da aplicação dos herbicidas causada pelas más condições climáticas.

- As áreas de cultivo pré-germinado tiveram grande infestação de digitaria (aguapé) pela dificuldade de controle pelo excesso de chuvas na época da semeadura e a população de caramujo é alta pelos mesmos motivos.

- Com o uso da aviação nos tratamentos culturais, o custo de produção aumentou porque os aviões não têm capacidade de aplicar a dose de nitrogenado em apenas um vôo (200kg de N) e a aplicação de agrotóxicos é feita em baixo volume. Enquanto na aplicação terrestre são usados 200 litros de calda, na aplicação aérea são apenas 40 ou 50 litros de calda. A aplicação aérea também é deficiente nas lavouras cercadas por mata quando o vôo é realizado em altura maior. A deriva da aplicação aérea de agrotóxico do arroz prejudicou a lavoura de soja da várzea e vice-versa.

- O excesso de umidade no ar pela ocorrência de chuvas intensas e o calor na faixa de 40 graus, o uso de fungicidas dobrou em relação à safra anterior.

- Com os períodos de frio ocorridos no mês de janeiro as lavouras semeadas mais tarde sofreram os efeitos da baixa temperatura, prejudicando a fecundação das flores com conseqüências negativas para a produtividade. Por causa deste fato há a tendência da diminuição da produtividade à medida que a colheita se aproxima do final.

As regiões do estado menos afetadas pelos problemas elencados foram a zona Sul e as lavouras situadas próximas ao litoral norte.

A quebra de produtividade está estimada entre 12 e 25% em relação a estimativa

inicial para o estado.

Em Santa Catarina a lavoura que teve boa parte da área semeada fora do período recomendado, sofreu com o frio, o ataque de bruzoni e a falta de água para irrigação o que derrubou a expectativa de produtividade em mais de 6%.

A produção total de arroz estimada para a safra 2012/13 deve ser de 11.943 milhões de toneladas, 3% maior do que o volume colhido na safra anterior. A Região Sul deve produzir 9,212 milhões de toneladas e as demais produzirão 2,732 milhões de toneladas o que onera a distribuição nos centros consumidores dado à dificuldade com a logística disponível.

A área colhida até o momento do levantamento corresponde a 25,13% da área total do roteiro. O produto apresenta boa qualidade com o grão inteiro na faixa de 58 a 64%. Apenas a área semeada no final de setembro e nos primeiros dias de outubro apresentou queda de qualidade influenciada pelas altas temperaturas ocorridas no final do ciclo desta parcela de cultivo.

O preço pago ao produtor está na faixa de R\$ 30,50 a R\$ 32,00 para o arroz com 58% de grãos inteiros, dependendo da localização do armazém.

A colheita do arroz de sequeiro já atingiu 40% na região Centro-Oeste com a produtividade em torno de 3.000 kg/ha com tendência de baixa. Na Região Nordeste a colheita acontece apenas nas áreas irrigadas por ter a estiagem praticamente, impedido o estabelecimento das culturas de sequeiro.

O preço praticado pela saca de 60 kg do arroz de sequeiro esta em R\$ 46,00 em Goiás, R\$ 39,00 em Mato Grosso e R\$ 61,00 no Maranhão.

Oferta e Demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em Fevereiro de 2013, foram importadas 104,3 mil toneladas de arroz, sendo apenas 9,1 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 05 de Abril, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes ao mês de março de 2013, por esse motivo, o mês de fevereiro é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma retomada do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo. Em dezembro de 2012, essas aquisições foram de 85 mil toneladas, sendo 23,2 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas também tiveram uma significativa elevação, passando de 77,6 mil toneladas em jan/2013 para 104 mil toneladas em fev/2013. Acerca do fluxo comercial internacional consolidado para a safra 2012/2013, obteve-se um superavit de 387 mil toneladas, sendo o montante importado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante exportado igual a 1.943,4068 mil toneladas.

Por meio das informações disponíveis, os resultados finais do quadro de suprimento de arroz da safra 2011/12 permanecem inalterados. A previsão de produção da safra 2012/13, todavia, sofreu redução de 107 mil toneladas, sendo agora prevista em 11.943,4 mil toneladas. Como consequência dessa alteração, o estoque de passagem foi ligeiramente afetado e passou a ser estimado em 1.325,2 mil toneladas, a ser confirmado no próximo levantamento de estoques privados.

No mercado internacional, os preços do arroz se mantém estáveis ou com leves altas na maior parte dos mercados. Esse fenômeno é principalmente consequência da política intervencionista de alguns países, nos quais constituíram grandes estoques públicos de arroz, objetivando, dessa forma, a regulação dos preços. Há no mercado internacional a expectativa de que esses estoques sejam lançados a mercado em algum

momento e conseqüentemente exerçam pressão de baixa sobre os preços do arroz, porém, no curto prazo, a redução da oferta e a pressão de demanda elevaram as cotações do grão nos principais países.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A área plantada de feijão, considerando as três safras no país, apresentou redução neste sétimo levantamento, comparada com o ano anterior que foi de 6,0%, saindo de 3.262,1 mil hectares na safra 2011/12, para 3.064,7 mil neste exercício. A área da primeira safra, a despeito dos bons preços praticados na ocasião, sofreu forte competição da lavoura de soja, apresentando uma redução de 9,7% em relação ao alcançado no ano anterior. As áreas da segunda safra apresenta redução. O terceira safra um leve crescimento, tendo como principal incentivo os preços de mercado praticados ao longo da temporada.

Quadro 11
FEIJÃO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,7	4,0	(40,3)	722	589	(18,4)	4,8	2,4	(50,0)
TO	6,7	4,0	(40,3)	722	589	(18,4)	4,8	2,4	(50,0)
NORDESTE	490,2	464,6	(5,2)	224	260	16,1	109,8	120,8	10,0
MA	35,7	40,2	12,6	335	413	23,3	12,0	16,6	38,3
PI	214,5	195,0	(9,1)	126	278	120,6	27,0	54,2	100,7
BA	240,0	229,4	(4,4)	295	218	(26,1)	70,8	50,0	(29,4)
CENTRO-OESTE	82,1	70,4	(14,3)	2.277	1.651	(27,5)	187,1	116,2	(37,9)
MT	8,5	8,0	(6,0)	1.737	1.695	(2,4)	14,8	13,6	(8,1)
MS	1,2	2,2	83,3	2.145	1.700	(20,7)	2,6	3,7	42,3
GO	62,2	49,0	(21,2)	2.268	1.809	(20,2)	141,1	88,6	(37,2)
DF	10,2	11,2	10,0	2.801	920	(67,2)	28,6	10,3	(64,0)
SUDESTE	290,7	265,1	(8,8)	1.470	1.074	(26,9)	427,3	284,5	(33,4)
MG	181,6	186,7	2,8	1.205	833	(30,9)	218,8	155,5	(28,9)
ES	6,7	6,5	(3,0)	874	727	(16,8)	5,9	4,7	(20,3)
RJ	1,6	1,3	(18,7)	954	940	(1,5)	1,5	1,2	(20,0)
SP	100,8	70,6	(30,0)	1.995	1.744	(12,6)	201,1	123,1	(38,8)
SUL	371,7	317,0	(14,7)	1.363	1.459	7,0	506,6	462,4	(8,7)
PR	248,7	210,2	(15,5)	1.401	1.418	1,2	348,3	298,1	(14,4)
SC	63,5	55,1	(13,2)	1.464	1.770	20,9	93,0	97,5	4,8
RS	59,5	51,7	(13,1)	1.098	1.293	17,8	65,3	66,8	2,3
NORTE/NORDESTE	496,9	468,6	(5,7)	231	263	13,9	114,6	123,2	7,5
CENTRO-SUL	744,5	652,5	(12,4)	1.506	1.323	(12,2)	1.121,0	863,1	(23,0)
BRASIL	1.241,4	1.121,1	(9,7)	995	880	(11,6)	1.235,6	986,3	(20,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

A segunda safra apresentou uma redução de 6,2%, enquanto a terceira, crescimento de 1,4%, comparado com o exercício anterior. Considerando que a Região Norte-Nordeste é a que apresenta as maiores áreas de plantio, tanto na segunda quanto na terceira safra, o efeito da escassez das chuvas causou não somente a mudança na intenção de plantio, como também um forte comprometimento das lavouras que resistiram. As chuvas esparsas e ocasionais ocorridas naquela região altera o ânimo dos produtores e ajudam a explicar a alternância na expectativa de plantio do feijão segunda safra, verificada entre o sexto levantamento e o atual.

Na Região Centro-Sul, os efeitos combinados da falta de chuvas por ocasião do plantio e excesso, coincidindo com a época da colheita, ajudam a explicar as reduções ocorridas entre o sexto e o sétimo levantamento. Outro fator que irá repercutir na produtividade da lavoura de feijão segunda safra e na decisão de plantar ou não, na

terceira safra, está relacionado à incidência em quase todas as regiões produtoras da leguminosa no país, da praga denominada, mosca branca.

Quadro 12
FEIJÃO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	88,6	84,7	(4,4)	733	747	1,9	65,0	63,4	(2,5)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	50,3	(3,8)	694	697	0,4	36,3	35,1	(3,3)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	589	(1,8)	7,6	7,2	(5,3)
AM	5,9	5,9	-	900	900	-	5,3	5,3	-
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
TO	13,7	11,6	(15,3)	939	1.057	12,6	12,9	12,3	(4,7)
NORDESTE	632,7	575,7	(9,0)	117	302	158,1	73,9	173,7	135,0
MA	39,0	49,9	27,9	396	496	25,3	15,4	24,8	61,0
PI	16,0	4,3	(73,1)	594	651	9,6	9,5	2,8	(70,5)
CE	426,0	426,0	-	76	300	294,7	32,4	127,8	294,4
RN	7,2	8,7	20,8	260	355	36,5	1,9	3,1	63,2
PB	36,8	36,8	-	79	250	216,5	2,9	9,2	217,2
PE	107,7	50,0	(53,6)	110	120	9,1	11,8	6,0	(49,2)
CENTRO-OESTE	193,0	186,0	(3,6)	1.242	1.443	16,2	239,7	268,4	12,0
MT	152,1	149,1	(2,0)	1.085	1.383	27,5	165,0	206,2	25,0
MS	17,7	17,7	-	1.200	1.500	25,0	21,2	26,6	25,5
GO	22,6	18,7	(17,3)	2.300	1.841	(20,0)	52,0	34,4	(33,8)
DF	0,6	0,5	(16,7)	2.536	2.325	(8,3)	1,5	1,2	(20,0)
SUDESTE	208,7	181,0	(13,3)	1.478	1.432	(3,1)	308,5	259,4	(15,9)
MG	158,4	134,0	(15,4)	1.450	1.384	(4,6)	229,7	185,5	(19,2)
ES	11,6	8,3	(28,4)	757	874	15,5	8,8	7,3	(17,0)
RJ	2,1	2,1	-	980	985	0,5	2,1	2,1	-
SP	36,6	36,6	-	1.856	1.762	(5,1)	67,9	64,5	(5,0)
SUL	271,6	281,2	3,5	1.387	1.755	26,5	376,8	493,4	30,9
PR	226,5	237,8	5,0	1.429	1.838	28,6	323,7	437,1	35,0
SC	23,3	21,6	(7,5)	1.043	1.325	27,0	24,3	28,6	17,7
RS	21,8	21,8	-	1.319	1.270	(3,7)	28,8	27,7	(3,8)
NORTE/NORDESTE	721,3	660,4	(8,4)	193	359	86,0	138,9	237,1	70,7
CENTRO-SUL	673,3	648,2	(3,7)	1.374	1.575	14,6	925,0	1.021,2	10,4
BRASIL	1.394,6	1.308,6	(6,2)	763	961	26,0	1.063,9	1.258,3	18,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

A despeito deste cenário, a produção brasileira, considerando as três safras, está estimada atingir neste exercício, 2.986,5 mil toneladas, contra 2.918,5 mil, representando um incremento de 2,3% em relação ao ano anterior.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Quadro 13
FEIJÃO 3ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	63,2	63,2	0,1	858	979	14,1	54,2	61,900	14,2
PA	48,1	48,1	-	705	706	0,1	33,9	34,00	0,3
TO	15,1	15,1	-	1.347	1.850	37,3	20,3	27,90	37,4
NORDESTE	381,0	384,1	0,8	277	558	101,4	105,6	214,5	103,1
CE	7,6	10,7	40,8	65	998	1.435,4	0,5	10,7	2.040,0
PE	122,0	122,0	-	180	400	122,2	22,0	48,8	121,8
AL	36,1	36,1	-	460	525	14,1	16,6	19,0	14,5
SE	28,0	28,0	-	702	670	(4,6)	19,7	18,8	(4,6)
BA	187,3	187,3	-	250	626	150,4	46,8	117,2	150,4
CENTRO-OESTE	67,0	72,8	8,7	2.629	2.602	(1,0)	176,2	189,4	7,5
MT	20,2	26,0	28,7	2.207	2.120	(3,9)	44,6	55,1	23,5
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.340	-	0,5	0,5	-
GO	41,4	41,4	-	2.779	2.869	3,2	115,1	118,8	3,2
DF	5,0	5,0	-	3.200	3.000	(6,3)	16,0	15,0	(6,3)
SUDESTE	108,7	108,7	-	2.549	2.490	(2,3)	277,1	270,6	(2,3)
MG	82,3	82,3	-	2.615	2.615	-	215,2	215,2	-
SP	26,4	26,4	-	2.345	2.100	(10,4)	61,9	55,4	(10,5)
SUL	6,2	6,2	-	952	885	(7,0)	5,9	5,5	(6,8)
PR	6,2	6,2	-	952	885	(7,0)	5,9	5,5	(6,8)
NORTE/NORDESTE	444,2	447,3	0,7	360	618	71,7	159,8	276,4	73,0
CENTRO-SUL	181,9	187,7	3,2	2.524	2.480	(1,7)	459,2	465,5	1,4
BRASIL	626,1	635,0	1,4	989	1.168	18,1	619,0	741,9	19,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

FEIJÃO TOTAL

Quadro 14
FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	158,5	151,9	(4,1)	782	840	7,4	124,0	127,8	3,1
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	50,3	(3,8)	694	697	0,4	36,3	35,1	(3,3)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	589	(1,8)	7,6	7,2	(5,3)
AM	5,9	5,9	-	900	900	-	5,3	5,3	-
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
PA	48,1	48,1	-	705	706	0,1	33,9	34,1	0,6
TO	35,5	30,7	(13,4)	1.071	1.386	29,4	38,0	42,6	12,1
NORDESTE	1.503,9	1.424,4	(5,3)	192	357	85,9	289,3	509,1	76,0
MA	74,7	90,1	20,6	367	459	25,1	27,4	41,4	51,1
PI	230,5	199,3	(13,5)	158	286	80,5	36,5	57,0	56,2
CE	433,6	436,7	0,7	76	317	318,3	32,9	138,5	321,0
RN	7,2	8,7	20,8	260	355	36,5	1,9	3,1	63,2
PB	36,8	36,8	-	79	250	216,5	2,9	9,2	217,2
PE	229,7	172,0	(25,1)	147	319	116,5	33,8	54,8	62,1
AL	36,1	36,1	-	460	525	14,1	16,6	19,0	14,5
SE	28,0	28,0	-	702	670	(4,6)	19,7	18,8	(4,6)
BA	427,3	416,7	(2,5)	275	401	45,8	117,6	167,3	42,3
CENTRO-OESTE	342,1	329,2	(3,8)	1.762	1.744	(1,0)	603,0	574,0	(4,8)
MT	180,8	183,1	1,3	1.241	1.501	21,0	224,4	274,9	22,5
MS	19,3	20,3	5,2	1.262	1.519	20,4	24,4	30,8	26,2
GO	126,2	109,1	(13,5)	2.441	2.217	(9,2)	308,1	241,8	(21,5)
DF	15,8	16,7	5,7	2.917	1.585	(45,7)	46,1	26,5	(42,5)
SUDESTE	608,1	554,8	(8,8)	1.666	1.468	(11,9)	1.012,8	814,6	(19,6)
MG	422,3	403,0	(4,6)	1.572	1.380	(12,2)	663,7	556,2	(16,2)
ES	18,3	14,8	(19,1)	800	809	1,2	14,6	12,0	(17,8)
RJ	3,7	3,4	(8,1)	969	968	(0,1)	3,6	3,3	(8,3)
SP	163,8	133,6	(18,4)	2.020	1.819	(10,0)	330,9	243,1	(26,5)
SUL	649,5	604,4	(6,9)	1.369	1.591	16,2	889,3	961,2	8,1
PR	481,4	454,2	(5,7)	1.408	1.631	15,8	677,9	740,6	9,2
SC	86,8	76,7	(11,6)	1.351	1.645	21,7	117,3	126,1	7,5
RS	81,3	73,5	(9,6)	1.157	1.286	11,1	94,1	94,5	0,4
NORTE/NORDESTE	1.662,4	1.576,3	(5,2)	249	404	62,2	413,3	636,9	54,1
CENTRO-SUL	1.599,7	1.488,4	(7,0)	1.566	1.579	0,8	2.505,1	2.349,8	(6,2)
BRASIL	3.262,1	3.064,7	(6,0)	895	974	8,8	2.918,4	2.986,7	2,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

Oferta e Demanda

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, a colheita está praticamente encerrada, mas ainda resta uma razoável quantidade de mercadoria a ser comercializada. No entanto, a qualidade do produto foi prejudicada pelas adversidades climáticas, e intenso ataque de mosca branca que afetaram, além da qualidade, a produtividade da mercadoria, chegando a apresentar, em algumas localidades, produto de baixo padrão.

A expectativa é que a oferta aumente nos próximos dias com o avanço das colheitas, principalmente no Sul do país. A segunda safra no Paraná está no início da colheita e um maior volume é esperado para o mês de abril. Lá as chuvas continuam prejudicando as lavouras e as perdas são inevitáveis, tanto na produtividade quanto na qualidade do produto, o que deve contribuir negativamente na oferta de mercadoria com elevada umidade e manchas.

Quanto à Região Nordeste o quadro não é diferente. Nas localidades onde o plantio ocorre mais cedo (a partir de dezembro), não houve umidade suficiente para a vegetação e os inúmeros plantios e replantios foram em vão. A partir do dia 19 de março começou a chover em toda a região, mas de forma irregular permitindo a retomada do plantio de forma incipiente. Para agravar a situação, a expressiva quebra de safra verificada nas regiões de Irecê e Guanambi (BA), afetaram o abastecimento de feijão comum carioca e caupi, refletindo em significativa alta de preços.

Diante do exposto, a produção ora estimada pela Conab, tende a ser ainda menor, em função do clima chuvoso no Sul do país e seco no Nordeste, e ainda da incerteza climática para a condução da terceira safra, em especial, no nordeste da Bahia, importante polo produtor.

Assim, para a temporada em curso prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado em março pela Conab, mais as previsões para a segunda e terceira safras, totalizarão 2.986,7 mil toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 350.000 toneladas, propiciarão um suprimento de 3,66 milhões de toneladas.

GIRASSOL

Quadro 15
GIRASSOL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	0,2	0,5	150,0	715	450	(37,1)	0,2	0,2	-
CE	0,1	0,2	50,0	780	526	(32,6)	0,1	0,1	-
BA	0,1	0,3	175,0	650	400	(38,5)	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	66,0	59,4	(10,0)	1.579	1.445	(8,5)	104,2	85,9	(17,6)
MT	47,1	40,5	(14,0)	1.686	1.500	(11,0)	79,4	60,8	(23,4)
MS	5,0	5,0	-	1.200	1.127	(6,1)	6,0	5,6	(6,7)
GO	13,9	13,9	-	1.355	1.400	3,3	18,8	19,5	3,7
SUDESTE	4,3	6,1	41,9	1.395	1.470	5,4	6,0	9,0	50,0
MG	4,3	6,1	41,0	1.395	1.470	5,4	6,0	9,0	50,0
SUL	4,0	4,0	-	1.507	1.273	(15,5)	6,0	5,1	(15,0)
PR	0,7	0,7	-	1.310	1.380	5,3	0,9	1,0	11,1
RS	3,3	3,3	-	1.549	1.250	(19,3)	5,1	4,1	(19,6)
NORTE/NORDESTE	0,2	0,5	150,0	715	450	(37,1)	0,2	0,2	-
CENTRO-SUL	74,3	69,5	(6,5)	1.565	1.437	(8,2)	116,2	100,0	(13,9)
BRASIL	74,5	70,0	(6,0)	1.563	1.430	(8,5)	116,4	100,2	(13,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

MAMONA

Quadro 16
MAMONA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	123,9	100,8	(18,6)	172	589	242,4	21,3	59,4	178,9
PI	0,8	0,9	12,5	96	431	349,0	0,1	0,4	300,0
CE	33,8	27,9	(17,5)	79	402	408,9	2,7	11,2	314,8
RN	0,1	0,1	-	571	600	5,1	-	0,1	-
PE	2,7	2,7	-	231	231	-	0,6	0,6	-
BA	86,5	69,2	(20,0)	207	680	228,5	17,9	47,1	163,1
SUDESTE	3,3	2,9	(12,1)	862	1.061	23,1	2,9	3,1	6,9
MG	2,8	2,0	(28,6)	738	630	(14,6)	2,1	1,3	(38,1)
SP	0,5	0,9	80,0	1.554	2.020	30,0	0,8	1,8	125,0
SUL	1,0	1,0	-	620	625	0,8	0,6	0,6	-
PR	1,0	1,0	-	620	625	0,8	0,6	0,6	-
NORTE/NORDESTE	123,9	100,8	(18,6)	172	589	242,4	21,3	59,4	178,9
CENTRO-SUL	4,3	3,9	(9,3)	805	949	17,9	3,5	3,7	5,7
BRASIL	128,2	104,7	(18,3)	193	602	211,9	24,8	63,1	154,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

No sétimo levantamento da safra 2012/13, foi observado uma redução de 7,6% na área plantada da primeira safra, saindo de 7.558,5 mil hectares observado no exercício 2011/12, para 6.985,2 mil hectares na atual temporada. O maior responsável por este desempenho foi a Região Centro-Oeste, especialmente no estado de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, ajudadas pelo clima e o expressivo aumento na disponibilidade de sementes de ótima qualidade.

A despeito de uma certa preocupação causada pela ocorrência de seca, e em seguida pela irregularidade das chuvas nos períodos iniciais do desenvolvimento vegetativo, observou-se uma boa performance da lavoura, que apresentou produtividade com incremento de 11,1% em relação ao verificado no exercício anterior. A nível nacional esse cenário poderia ser bem melhor avaliado, caso não tivesse ocorrido o comprometimento observado nas lavouras situadas no oeste baiano e cerrado piauiense, duramente afetadas pela escassez de chuvas.

Considerando que ainda grande parte dessa safra ainda não foi colhida, é esperado alguns ajustes de produtividade nas próximas avaliações. Na Região Sul, os ganhos de produtividade detectado na pesquisa respaldaram o incremento de 2,7% estimado para a produção nacional de milho da safra de verão na atual temporada – 34.766,7 mil toneladas, comparado com o ocorrido no exercício anterior – 33.867,1 mil toneladas.

Quadro 17
MILHO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	456,7	422,6	(7,5)	2.668	2.797	4,8	1.218,3	1.182,1	(3,0)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,9	92,1	(1,9)	2.201	2.205	0,2	206,7	203,1	(1,7)
AC	43,8	46,7	6,6	2.290	2.421	5,7	100,3	113,1	12,8
AM	14,4	14,4	-	2.500	2.500	-	36,0	36,0	-
AP	2,6	2,6	-	825	889	7,8	2,1	2,3	9,5
PA	236,3	209,6	(11,3)	2.538	2.758	8,7	599,7	578,1	(3,6)
TO	59,2	50,7	(14,3)	4.400	4.664	6,0	260,5	236,5	(9,2)
NORDESTE	1.917,3	1.860,3		1.713	1.818	6,1	3.284,3	3.381,9	3,0
MA	384,0	384,0	-	1.376	1.660	20,6	528,4	637,4	20,6
PI	330,7	366,1	10,7	2.108	1.746	(17,2)	697,1	639,2	(8,3)
CE	520,6	520,6	-	142	450	216,9	73,9	234,3	217,1
RN	7,6	9,5	25,0	337	385	14,2	2,6	3,7	42,3
PB	39,8	39,8	-	106	430	305,7	4,2	17,1	307,1
PE	205,8	82,3	(60,0)	117	450	284,6	24,1	37,0	53,5
BA	428,8	458,0	6,8	4.557	3.959	(13,1)	1.954,0	1.813,2	(7,2)
CENTRO-OESTE	743,6	565,8	(23,9)	7.697	7.615	(1,1)	5.723,2	4.308,5	(24,7)
MT	94,5	75,6	(20,0)	6.185	7.079	14,5	584,5	535,2	(8,4)
MS	68,2	48,0	(29,6)	6.729	7.700	14,4	458,9	369,6	(19,5)
GO	547,3	407,2	(25,6)	8.000	7.633	(4,6)	4.378,4	3.108,2	(29,0)
DF	33,6	35,0	4,2	8.969	8.443	(5,9)	301,4	295,5	(2,0)
SUDESTE	1.813,0	1.757,8	(3,0)	5.942	5.875	(1,1)	10.772,7	10.326,6	(4,1)
MG	1.218,5	1.149,8	(5,6)	5.978	5.915	(1,1)	7.284,2	6.801,1	(6,6)
ES	31,5	28,5	(9,5)	2.429	2.450	0,9	76,5	69,8	(8,8)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.392	(1,8)	14,9	14,1	(5,4)
SP	556,9	573,6	3,0	6.100	6.000	(1,6)	3.397,1	3.441,6	1,3
SUL	2.627,9	2.378,7	(9,5)	4.897	6.545	33,7	12.868,6	15.567,6	21,0
PR	977,7	844,7	(13,6)	6.729	8.158	21,2	6.578,9	6.891,1	4,7
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.680	21,7	2.947,0	3.344,7	13,5
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.160	71,9	3.342,7	5.331,8	59,5
NORTE/NORDESTE	2.374,0	2.282,9	(3,8)	1.897	1.999	5,4	4.502,6	4.564,0	1,4
CENTRO-SUL	5.184,5	4.702,3	(9,3)	5.664	6.423	13,4	29.364,5	30.202,7	2,9
BRASIL	7.558,5	6.985,2	(7,6)	4.481	4.977	11,1	33.867,1	34.766,7	2,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

MILHO SEGUNDA SAFRA

O plantio do milho segunda safra apresentou problemas no seu início em função das fortes chuvas, coincidindo com a colheita da soja de variedades precoces em importantes estados produtores.

Em Mato Grosso, principal produtor do milho segunda safra, ocorreu um atraso acentuado em decorrência das chuvas que impediram a colheita da soja e o conseqüente plantio do milho. No levantamento anterior, por ocasião da pesquisa realizada na segunda quinzena de fevereiro, chegou-se a imaginar que em algumas regiões produtoras iria ocorrer uma redução na intenção de plantio em decorrência da diminuição do prazo tecnicamente recomendado, e que isso contribuiria para que houvesse cessão de áreas para outras lavouras, como feijão, sorgo, girassol e algodão.

Quadro 18
MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	112,8	145,1	28,6	3.849	3.854	0,1	434,2	559,2	28,8
RO	68,4	98,2	43,6	3.612	3.612	-	247,1	354,7	43,5
TO	44,4	46,9	5,6	4.215	4.360	3,4	187,1	204,5	9,3
NORDESTE	504,2	596,3	18,3	2.141	2.389	11,6	1.079,8	1.424,5	31,9
MA	70,6	145,1	105,5	2.879	2.997	4,1	203,3	434,9	113,9
PI	20,9	20,9	-	4.311	2.893	(32,9)	90,1	60,5	(32,9)
AL	29,7	29,7	-	754	893	18,4	22,4	26,5	18,3
SE	206,8	206,8	-	2.629	2.629	-	543,7	543,7	-
BA	176,2	193,8	10,0	1.250	1.852	48,2	220,3	358,9	62,9
CENTRO-OESTE	4.548,2	5.366,6	18,0	5.583	5.055	(9,5)	25.393,1	27.129,4	6,8
MT	2.645,4	3.306,8	25,0	5.680	5.077	(10,6)	15.025,9	16.788,6	11,7
MS	1.199,5	1.326,6	10,6	5.100	4.700	(7,8)	6.117,5	6.235,0	1,9
GO	694,6	724,5	4,3	6.043	5.595	(7,4)	4.197,5	4.053,6	(3,4)
DF	8,7	8,7	-	6.000	6.000	-	52,2	52,2	-
SUDESTE	429,3	419,9	(2,2)	4.722	5.108	8,2	2.027,4	2.144,8	5,8
MG	94,3	109,0	15,6	5.548	4.930	(11,1)	523,2	537,4	2,7
SP	335,0	310,9	(7,2)	4.490	5.170	15,1	1.504,2	1.607,4	6,9
SUL	2.025,1	2.114,2	4,4	5.026	5.405	7,5	10.178,2	11.427,3	12,3
PR	2.025,1	2.114,2	4,4	5.026	5.405	7,5	10.178,2	11.427,3	12,3
NORTE/NORDESTE	617,0	741,4	20,2	2.454	2.676	9,0	1.514,0	1.983,7	31,0
CENTRO-SUL	7.002,6	7.900,7	12,8	5.369	5.152	(4,0)	37.598,7	40.701,5	8,3
BRASIL	7.619,6	8.642,1	13,4	5.133	4.939	(3,8)	39.112,7	42.685,2	9,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

O que se verificou posteriormente foi uma intensificação do plantio de milho segunda safra, que avançou até a segunda quinzena de março, fora portanto do período ideal. A explicação para tal decisão está ligada ao fato de que os preços de milho por ocasião do plantio ainda se mostravam atrativos, comparativamente aos demais produtos, além de se apresentarem como uma excelente alternativa ao cultivo do feijão, que sofreu reduções significativas em sua área em função da forte incidência da praga “mosca branca”.

O risco decorrente do plantio fora do período tecnicamente recomendado, encontra-se contemplado nos levantamentos realizados pela Conab, que apontam para uma redução na produtividade nacional de 3,8%. No entanto, as excelentes condições climáticas em todos os estados produtores criam a expectativa de bons rendimentos no decorrer do desenvolvimento das lavouras. O forte incremento da área plantada cria a expectativa de recordes na produção nacional da segunda safra de milho, estimada em 42.685,2 mil toneladas, contra 39.112,7 mil toneladas ocorridas na temporada 2011/12.

A combinação dessas duas produções irá proporcionar uma safra recorde de 77.451,5 mil toneladas, representando uma evolução de 6,1% em relação à obtida no ano passado.

Oferta e Demanda

O quadro de oferta e demanda de milho reflete um estoque inicial ajustado para a safra 2012/13 de 5,9 milhões de toneladas, sendo uma resultante de uma exportação

realizada de fevereiro de 2012 a janeiro de 2013 de 22,3 milhões de toneladas, ou seja, um recorde no que diz respeito à produção do cereal no país e um consumo anual de 51,5 milhões de toneladas.

Porém, diante de uma nova grande safra, estimada em 77,4 milhões de toneladas, em função do aumento da área plantada em estados importantes, como o Mato Grosso, e com a expectativa de aumento de produção da safra norte americana, a participação nacional no mercado externo tende a diminuir, devido ao alto custo logístico brasileiro (o que diminui sua competitividade), mantendo-se um volume de 15,0 milhões de toneladas de exportação para a safra 2012/13.

Assim, poderá haver uma disponibilidade de 16,6 milhões de toneladas para o estoque de passagem da safra 2012/2013, o que fatalmente interferirá nas cotações do cereal a partir do segundo semestre de 2013.

MILHO TOTAL

Quadro 19
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	569,5	567,7	(0,3)	2.902	3.067	5,7	1.652,4	1.741,2	5,4
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	162,3	190,3	17,3	2.796	2.931	4,8	453,7	557,8	22,9
AC	43,8	46,7	6,6	2.290	2.421	5,7	100,3	113,1	12,8
AM	14,4	14,4	-	2.500	2.500	-	36,0	36,0	-
AP	2,6	2,6	-	825	889	7,8	2,1	2,3	9,5
PA	236,3	209,6	(11,3)	2.538	2.758	8,7	599,7	578,1	(3,6)
TO	103,6	97,6	(5,8)	4.321	4.518	4,6	447,6	440,9	(1,5)
NORDESTE	2.421,5	2.456,6	1,4	1.802	1.957	8,6	4.364,0	4.806,4	10,1
MA	454,6	529,1	16,4	1.609	2.027	25,9	731,6	1.072,3	46,6
PI	351,6	387,0	10,1	2.239	1.808	(19,3)	787,2	699,7	(11,1)
CE	520,6	520,6	-	142	450	216,9	73,9	234,3	217,1
RN	7,6	9,5	25,0	337	385	14,2	2,6	3,7	42,3
PB	39,8	39,8	-	106	430	305,7	4,2	17,1	307,1
PE	205,8	82,3	(25,0)	117	450	284,6	24,1	37,0	53,5
AL	29,7	29,7	-	754	893	18,4	22,4	26,5	18,3
SE	206,8	206,8	-	2.629	2.629	-	543,7	543,7	-
BA	605,0	651,8	7,7	3.594	3.333	(7,3)	2.174,3	2.172,1	(0,1)
CENTRO-OESTE	5.291,8	5.932,4	12,1	5.880	5.299	(9,9)	31.116,3	31.437,8	1,0
MT	2.739,9	3.382,4	23,4	5.697	5.122	(10,1)	15.610,4	17.323,8	11,0
MS	1.267,7	1.374,6	8,4	5.188	4.805	(7,4)	6.576,4	6.604,6	0,4
GO	1.241,9	1.131,7	(8,9)	6.905	6.328	(8,4)	8.575,9	7.161,7	(16,5)
DF	42,3	43,7	3,3	8.358	7.957	(4,8)	353,6	347,7	(1,7)
SUDESTE	2.242,3	2.177,7	(2,9)	5.708	5.727	0,3	12.800,0	12.471,3	(2,6)
MG	1.312,8	1.258,8	(4,1)	5.947	5.830	(2,0)	7.807,4	7.338,4	(6,0)
ES	31,5	28,5	(9,5)	2.429	2.450	0,9	76,5	69,8	(8,8)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.392	(1,8)	14,9	14,1	(5,4)
SP	891,9	884,5	(0,8)	5.495	5.708	3,9	4.901,2	5.049,0	3,0
SUL	4.653,0	4.492,9	(3,4)	4.953	6.008	21,3	23.046,8	26.994,8	17,1
PR	3.002,8	2.958,9	(1,5)	5.580	6.191	10,9	16.757,1	18.318,3	9,3
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.680	21,7	2.947,0	3.344,7	13,5
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.160	71,9	3.342,7	5.331,8	59,5
NORTE/NORDESTE	2.991,0	3.024,3	1,1	2.012	2.165	7,6	6.016,4	6.547,6	8,8
CENTRO-SUL	12.187,1	12.603,0	3,4	5.495	5.626	2,4	66.963,1	70.903,9	5,9
BRASIL	15.178,1	15.627,3	3,0	4.808	4.956	3,1	72.979,5	77.451,5	6,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

SOJA

O sétimo levantamento de safras divulgado pela Conab aponta para a consolidação do forte incremento na área plantada da oleaginosa em relação ao exercício anterior, fato observado desde as primeiras avaliações, influenciado pela excelente performance nas cotações da oleaginosa no mercado internacional e no mercado interno pela sua repercussão representada pela comercialização antecipada, que nessa temporada atingiu níveis recordes.

A área plantada da oleaginosa – 27.713,3 mil hectares na temporada 2012/13, repete a estimativa do levantamento anterior, apresentando um incremento de 10,7% comparado com o verificado na temporada 2011/12, que representa o maior recorde alcançado na área plantada com a oleaginosa.

Quadro 20
SOJA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	717,6	903,6	25,9	3.027	3.055	0,9	2.172,2	2.760,4	27,1
RR	3,7	3,7	-	2.800	2.800	-	10,4	10,4	-
RO	143,5	167,7	16,9	3.221	3.216	(0,2)	462,2	539,3	16,7
PA	119,2	189,0	58,6	2.657	2.830	6,5	316,7	534,9	68,9
TO	451,2	543,2	20,4	3.065	3.085	0,7	1.382,9	1.675,8	21,2
NORDESTE	2.117,1	2.438,9	15,2	2.880	2.310	(19,8)	6.096,3	5.634,7	(7,6)
MA	559,7	610,6	9,1	2.949	2.746	(6,9)	1.650,6	1.676,7	1,6
PI	444,6	546,4	22,9	2.841	1.951	(31,3)	1.263,1	1.066,0	(15,6)
BA	1.112,8	1.281,9	15,2	2.860	2.256	(21,1)	3.182,6	2.892,0	(9,1)
CENTRO-OESTE	11.495,2	12.778,2	11,2	3.036	3.036	-	34.904,8	38.797,8	11,2
MT	6.980,5	7.818,2	12,0	3.130	3.061	(2,2)	21.849,0	23.931,5	9,5
MS	1.815,0	2.017,0	11,1	2.550	2.850	11,8	4.628,3	5.748,5	24,2
GO	2.644,7	2.888,0	9,2	3.120	3.100	(0,6)	8.251,5	8.952,8	8,5
DF	55,0	55,0	-	3.200	3.000	(6,3)	176,0	165,0	(6,3)
SUDESTE	1.606,2	1.758,2	9,5	2.899	3.099	6,9	4.656,3	5.448,2	17,0
MG	1.024,0	1.121,2	9,5	2.987	2.965	(0,7)	3.058,7	3.324,4	8,7
SP	582,2	637,0	9,4	2.744	3.334	21,5	1.597,6	2.123,8	32,9
SUL	9.106,1	9.834,4	8,0	2.037	2.979	46,2	18.553,4	29.299,5	57,9
PR	4.460,6	4.710,8	5,6	2.453	3.305	34,7	10.941,9	15.569,2	42,3
SC	448,3	505,0	12,7	2.420	3.044	25,8	1.084,9	1.537,2	41,7
RS	4.197,2	4.618,6	10,0	1.555	2.640	69,8	6.526,6	12.193,1	86,8
NORTE/NORDESTE	2.834,7	3.342,5	17,9	2.917	2.512	(13,9)	8.268,5	8.395,1	1,5
CENTRO-SUL	22.207,5	24.370,8	9,7	2.617	3.018	15,3	58.114,5	73.545,5	26,6
BRASIL	25.042,2	27.713,3	10,7	2.651	2.957	11,5	66.383,0	81.940,6	23,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

Neste exercício, o atraso provocado pelo clima no início do plantio, especialmente na Região Centro-Sul, principal região produtora e a ocorrência de chuvas na colheita, repercutiu nos níveis de produtividade, provocando uma redução das estatísticas quando comparado com o levantamento realizado em fevereiro. Em praticamente todos os estados produtores da Região Centro-Oeste, observou-se nos armazéns das cooperativas e cerealistas, a entrada de produto com umidade acima de 20%, resultando num maior desconto para os produtores. Na Região Norte-Nordeste, com destaque para a região do Matopiba, composta por territórios pertencentes aos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, foi duramente afetada pela estiagem. O cerrado piauiense e o oeste baiano, apresentaram reduções recordes em comparação com a temporada anterior – 31,3% e 21,1% e de 16,6% e 10,5% com o último levantamento, respectivamente. A importância que essa região vem assumindo nos últimos anos, tem se tornado tão

relevante na composição da oferta nacional que o efeito do clima foi responsável pela apuração de uma redução de 558,9 mil toneladas, comparado com as estimativas do sexto levantamento.

Oferta e Demanda

Apesar da grande safra que está sendo colhida no Brasil e na Argentina, (países que juntos são responsáveis por aproximadamente 51% da produção mundial), os preços dados pelo mercado internacional na Bolsa de Valores de Chicago (sigla em inglês CBOT) continuam em patamares altos e são os maiores já praticados historicamente para este período.

Estes valores estão em alta devido ao receio do mercado internacional com a logística de exportação brasileira e o baixo estoque final mundial.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações somadas nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2013 totalizaram 4.496,18 mil toneladas, ou seja, 30% menores que as exportações do mesmo período de 2012 que totalizaram 6.368,56 mil toneladas. Apesar desta baixa, se excluir o ano de 2012, que foi atípico quanto às exportações, o ano de 2013 está acima da média dos valores exportados que, em 2009 foram de 3.946,91, 2010 de 3.842,93 e, 2011 de apenas 3.116,59.

Espera-se, pois, que para o mês de abril as exportações voltem aos patamares de 2012 e que o Brasil exporte aproximadamente 36,78 milhões de toneladas em 2013.

O consumo interno está estimado em 42,40 milhões de toneladas, produzindo, aproximadamente, 29,73 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,53 milhões de litros de óleo.

O estoque de passagem da safra 2012/13 está estimado em 3,25 milhões de toneladas, o que equivale a menos de um mês do consumo interno.

SORGO

Quadro 21
SORGO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	21,5	19,9	-	1.736	1.885	8,6	37,3	37,5	0,5
TO	21,5	19,9	(7,4)	1.736	1.885	8,6	37,3	37,5	0,5
NORDESTE	101,9	102,8	-	758	435	(42,6)	77,2	44,7	(42,1)
PI	7,7	7,7	-	2.130	2.000	(6,1)	16,4	15,4	-
CE	0,3	0,7	133,0	236	2.068	776,3	0,1	1,4	1.300,0
RN	1,1	1,6	45,5	930	1.561	67,8	1,0	2,5	150,0
PB	0,2	0,2	-	1.500	800	(46,7)	0,3	0,2	(33,3)
PE	0,6	0,6	-	582	675	16,0	0,3	0,4	33,3
BA	92,0	92,0	-	642	270	(57,9)	59,1	24,8	(58,0)
CENTRO-OESTE	483,0	480,4	-	3.160	3.012	(4,7)	1.526,2	1.446,9	(5,2)
MT	151,4	151,4	-	2.780	2.700	(2,9)	420,9	408,8	(2,9)
MS	29,0	26,4	(9,1)	2.700	2.900	7,4	78,3	76,6	(2,2)
GO	296,5	296,5	-	3.369	3.150	(6,5)	998,9	934,0	(6,5)
DF	6,1	6,1	-	4.600	4.500	(2,2)	28,1	27,5	(2,1)
SUDESTE	150,3	164,0	-	3.460	3.115	(10,0)	519,9	510,8	(1,8)
MG	126,1	139,8	10,9	3.519	3.109	(11,7)	443,7	434,6	(2,1)
SP	24,2	24,2	-	3.150	3.150	-	76,2	76,2	-
SUL	30,2	30,2	-	2.030	2.541	25,2	61,3	76,7	25,1
PR	1,8	1,8	-	3.700	3.740	1,1	6,7	6,7	-
RS	28,4	28,4	-	1.924	2.465	28,1	54,6	70,0	28,2
NORTE/NORDESTE	123,4	122,7	(0,6)	928	670	(27,8)	114,5	82,2	(28,2)
CENTRO-SUL	663,5	674,6	1,7	3.176	3.016	(5,0)	2.107,4	2.034,4	(3,5)
BRASIL	786,9	797,3	1,3	2.824	2.655	(6,0)	2.221,9	2.116,6	(4,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

CULTURAS DE INVERNO

AVEIA

Quadro 22
AVEIA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	7,0	-	1.071	1.071	-	7,5	7,5	-
MS	7,0	7,0	-	1.078	1.078	-	7,5	7,5	-
SUL	146,0	161,7	10,8	2.370	2.184	(7,8)	346,0	353,2	2,1
PR	48,1	61,9	28,7	2.343	2.285	(2,5)	112,7	141,4	25,5
RS	97,9	99,8	1,9	2.383	2.122	(11,0)	233,3	211,8	(9,2)
CENTRO-SUL	153,0	168,7	10,3	2.310	2.138	(7,4)	353,5	360,7	2,0
BRASIL	153,0	168,7	10,3	2.310	2.138	(7,4)	353,5	360,7	2,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

CANOLA

Quadro 23
CANOLA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	2,3	-	1.043	1.043	-	2,4	2,4	-
MS	2,3	2,3	-	1.033	1.033	-	2,4	2,4	-
SUL	40,1	41,5	3,5	1.237	1.400	13,2	49,6	58,1	17,1
PR	13,5	12,9	(4,4)	1.152	1.667	44,7	15,6	21,5	37,8
SC	0,4	0,4	-	775	775	-	0,3	0,3	-
RS	26,2	28,2	7,6	1.287	1.287	-	33,7	36,3	7,7
CENTRO-SUL	42,4	43,8	3,3	1.226	1.381	12,6	52,0	60,5	16,3
BRASIL	42,4	43,8	3,3	1.226	1.381	12,6	52,0	60,5	16,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

CENTEIO

Quadro 24
CENTEIO 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7
PR	0,7	0,8	14,2	1.554	1.590	2,3	1,1	1,3	18,2
RS	1,6	1,5	(6,0)	1.476	1.570	6,4	2,4	2,4	-
CENTRO-SUL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7
BRASIL	2,3	2,3	-	1.522	1.609	5,7	3,5	3,7	5,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

CEVADA

Quadro 25
CEVADA 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)
PR	51,2	50,8	(0,8)	3.820	3.599	(5,8)	195,6	182,8	(6,5)
SC	3,2	5,7	78,0	3.319	3.000	(9,6)	10,6	17,1	61,3
RS	34,0	46,3	36,2	2.908	1.885	(35,2)	98,9	87,3	(11,8)
CENTRO-SUL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)
BRASIL	88,4	102,8	16,3	3.451	2.794	(19,0)	305,1	287,2	(5,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

TRIGO

Quadro 26
TRIGO 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	45,3	24,8	(45,3)	2.406	2.750	14,3	109,0	68,2	(37,4)
MS	32,0	15,0	(53,1)	1.340	1.600	19,4	42,9	24,0	(44,1)
GO	12,2	9,0	(26,0)	4.949	4.400	(11,1)	60,4	39,6	(34,4)
DF	1,1	0,8	(27,3)	5.200	5.700	9,6	5,7	4,6	(19,3)
SUDESTE	70,0	53,5	(23,6)	2.869	3.036	5,8	200,8	162,4	(19,1)
MG	23,0	21,5	(6,5)	3.917	3.753	(4,2)	90,1	80,7	(10,4)
SP	47,0	32,0	(31,9)	2.355	2.553	8,4	110,7	81,7	(26,2)
SUL	2.050,9	1.817,1	(11,4)	2.671	2.240	(16,1)	5.478,8	4.069,8	(25,7)
PR	1.042,5	773,8	(25,8)	2.399	2.730	13,8	2.501,0	2.112,5	(15,5)
SC	76,0	67,1	(11,7)	3.100	2.110	(31,9)	235,6	141,6	(39,9)
RS	932,4	976,2	4,7	2.941	1.860	(36,8)	2.742,2	1.815,7	(33,8)
CENTRO-SUL	2.166,2	1.895,4	(12,5)	2.672	2.269	(15,1)	5.788,6	4.300,4	(25,7)
BRASIL	2.166,2	1.895,4	(12,5)	2.672	2.269	(15,1)	5.788,6	4.300,4	(25,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

TRITICALE

Quadro 27
TRITICALE 2012
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	15,5	20,0	29,0	2.316	2.565	10,8	35,9	51,3	42,9
SP	15,5	20,0	29,0	2.319	2.563	10,5	35,9	51,3	42,9
SUL	31,4	28,0	(10,8)	2.430	2.343	(3,6)	76,3	65,6	(14,0)
PR	25,0	22,4	(10,4)	2.480	2.391	(3,6)	62,0	53,6	(13,5)
SC	1,7	0,4	(76,5)	2.444	2.181	(10,8)	4,2	0,9	(78,6)
RS	4,7	5,2	10,6	2.140	2.140	-	10,1	11,1	9,9
CENTRO-SUL	46,9	48,0	2,3	2.392	2.435	1,8	112,2	116,9	4,2
BRASIL	46,9	48,0	2,3	2.392	2.435	1,8	112,2	116,9	4,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.

5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 28
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.877,3	3,5	2.402,5	865,0	1.052,8	484,7
	2012/13	484,7	1.263,4	216,0	1.964,1	887,0	642,0	435,1
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	12.100,0	1.455,2	1.681,8
	2012/13	1.681,8	11.943,4	900,0	14.525,2	12.100,0	1.100,0	1.325,2
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.650,0	20,4	636,4
	2011/12	636,4	2.918,4	312,3	3.867,1	3.500,0	43,3	323,8
	2012/13	323,8	2.986,7	350,0	3.660,5	3.500,0	50,0	110,5
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,9
	2009/10	7.112,9	56.018,1	391,9	63.522,9	46.967,6	10.966,1	5.589,2
	2010/11	5.589,2	57.406,9	764,4	63.760,5	48.485,5	9.311,9	5.963,1
	2011/12	5.963,1	72.979,5	774,0	79.716,6	51.533,4	22.313,7	5.869,5
	2012/13	5.869,5	77.451,5	300,0	83.621,0	52.053,9	15.000,0	16.567,1
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.940,6	50,0	82.434,6	42.401,4	36.782,7	3.250,5
FARELO DE SOJA	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,5	26.284,3	12.000,0	12.253,0	2.031,3
	2009/10	2.031,3	26.719,0	39,5	28.789,8	12.300,0	13.668,6	2.821,2
	2010/11	2.821,2	29.298,5	24,8	32.144,5	13.400,0	14.355,0	4.389,5
	2011/12	4.389,5	26.026,0	15,0	30.430,5	13.950,0	14.289,0	2.191,5
	2012/13	2.191,5	29.739,5	36,0	31.967,0	14.325,0	14.925,0	2.717,0
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.400,0	1.741,0	820,0
	2011/12	820,0	6.591,0	0,0	7.411,0	5.495,0	1.757,1	158,9
	2012/13	158,9	7.531,4	1,0	7.691,3	5.640,0	1.750,0	301,3
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.300,4	7.000,0	12.521,0	10.407,3	1.500,0	613,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Abril/2013.
ESTOQUE DE PASSAGEM

- Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de fevereiro - Milho 31 de janeiro - Trigo 31 de julho



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

